



O DISCURSO DE DOIS JORNAIS IMPRESSOS VEICULADOS EM TEFÉ-AM: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDOS.

Eliliane Cardoso Andrade¹
Manoel Domingos de C. Oliveira²

RESUMO

O presente artigo tenciona descrever as narrativas complexas dos discursos textuais dos jornais veiculados em Tefé-Am. O trabalho tem como tema “O discurso de dois jornais impressos veiculados em Tefé - Am: uma análise semiótica do percurso gerativo de sentidos”. Os objetos do estudo em questão tratam-se dos jornais “A Crítica” e Diário do Amazonas”, como se trata de jornais semanais para o corpus de análise da pesquisa analisamos as edições do período de fevereiro e março de 2019. O trabalho tem como objetivo identificar as características discursivas de referentes comunicativos num ponto de vista da análise do discurso, os quais são utilizados nos jornais impressos que permeiam nos corpos de notícias e reportagens. Dessa forma, realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como ORLANDI (2001), SANTAELLA (1983), FIORIN (2011), entre outros. Os resultados da pesquisa confirmam que é possível realizar a análise tendo como base esse enfoque da semiótica greimasiana, avaliando o discurso construído nas notícias dos jornais impressos, e assim traçando o percurso gerativo vistos como euforia, disforia, conjunção e disjunção dentre outros elementos.

Palavras-chave: Análise do discurso. Semiótica. Jornal impresso. Percurso gerativo.

ABSTRACT

The present article intends to describe the complex narratives of the textual speeches of the newspapers transmitted in Tefé-Am. The work has as title "THE speech of two newspapers printed transmitted in Tefé-Am: a semeiotic analysis of the generative course of senses". The objects of the study in subject are treated of the "A critical" newspapers and "Diary of Amazon", that you/they circulate in the municipal district, as it is treated of weekly newspapers for the corpus of analysis of the research analyzed the editions of the period of February to April of 2019. The objective of the work is to identify the discursive characteristics of referring communicative in a point of view of the analysis of the speech used in the newspapers printed that permeate in the bodies of news and reports. In that way, he/she took place a bibliographical research considering the authors' contributions as ORLANDI (2001), SANTAELLA (1983), FIORIN (2011), among others. The results of the research confirm that it is possible to accomplish the analysis tends as base that focus of the semiotics greimasiana, drawing sense of the speech is built in the news of the newspapers printed, drawing the generative course seen as euphoria, disforia, conjunction and separation.

Keywords: Analysis of the speech. Semeiotic. Newspaper printed. Generative course.

¹ Acadêmica do 8º período de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST-UEA.
Elilyandrade95@gmail.com

² Prof. Orientador Me. Ciências, da Cultura – UTAD, PT. Pesquisador da UEA/CEST Linguística e Análise do Discurso. Doutorando em Estudos Literários – UTAD/Portugal.

Introdução

Estamos atualmente diante de uma sociedade que a todo o momento recebe e transmite informações de forma ágil, mesmo não podendo estar em todos os ambientes e próximos de pessoas e situações, elas conseguem ficar vinculadas a todos os dados noticiosos que são compartilhados, através de vários meios de comunicação. O contato com outros espaços, indivíduos, situações se dá a partir do momento o qual a pessoa coloca-se a disposição de forma recíproca, manifestando o saber e demonstrando suas opiniões sobre os factuais acontecimentos.

De alguma forma o mundo vem estampado e proferido através de qualquer meio de difusão, desde a televisão, rádio, internet e jornal impresso. E os motivos dessas transmissões de informações vêm com a função de envolver o leitor e ouvinte, permitindo-lhes ir além dos seus próprios conhecimentos, pois a partir do momento em que é recebida uma notícia do dia, é com base nela que eles realizam suas interações de forma mútua demonstrando o seu posicionamento em relação ao que chegou ao seu cotidiano.

O presente trabalho tem como tema “O discurso de dois jornais impressos veiculados em Tefé - Am: uma análise semiótica do percurso gerativo de sentidos”, todo o foco do trabalho está voltado para o percurso gerativo de sentido: Euforia, Disforia, Conjunção, Disjunção, e as fases do enunciado de transformações que foram identificados dentro de um dos meios de comunicação mais difundidos no estado do Amazonas: jornal impresso.

Nesta perspectiva, construíram-se questões que nortearam este trabalho tais como: Quais as teorias na área da linguagem e semiótica que abordam as análises comunicativas? Quais os elementos comunicativos constituem notícias e reportagens? Como descrever diversas notícias ou reportagens em jornais impressos e suas características para um estudo semiótico? Como descrever os referentes das notícias e reportagens do ponto de vista comunicativo e semiótico e o percurso gerativo do sentido?

Estudar os conceitos da semiótica é refletir a movimentação crescente dos meios de comunicação, até mesmo a forma como são planejados os tipos de jornais com o objetivo de manter a atenção e consumo dos leitores e de determinada população. Essa pesquisa é importante porque propôs estudar como se dá a descrição dos referentes do ponto de vista semiótico, eufóricos ou disfóricos – conjuntivos ou disjuntivos, e as fases que estruturam esse processo de compreensão do texto que são elas: manipulação, competência, performance e sanção.

Neste contexto, o objetivo primordial deste estudo é, pois, identificar essas características discursivas de referentes comunicativos num ponto de vista da análise do discurso utilizados nos jornais impressos que permeiam os corpos de notícias e reportagens. Para tanto, utilizamos como metodologia para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa bibliográfica,

realizada a partir da análise de livros e artigos científicos divulgados. Enfocamos para análise o estudo do texto de notícias e reportagens, dos jornais impressos “Diário do Amazonas” e “A crítica”. Essas notícias e reportagens foram escolhidas das edições do mês de fevereiro e março do corrente ano, as quais abordam vários discursos, sendo possível percebermos e traçarmos os níveis fundamental e narrativo do percurso gerativo de sentido.

O texto final foi fundamentado nas ideias e concepções de autores como: Bakhtin (2000), Barros (2011), Berger (1998), Jean Dubois (2007), Matoso Camara Júnior (1986), Othon M. Garcia (2006), Berlo (1997), Vanoye (2003), Guareschi (1991), Lustosa (1996), Santaella (1983), Eco (2000), Greimas e Courtés (2008) e Fiorin (2011).

1. TEORIA DO DISCURSO E SEMIÓTICA

1.1 FUNCIONAMENTOS DOS DISCURSOS E LINGUAGEM

As diversas utilizações da linguagem são realizadas por meio de pronunciamentos sem repetições, exclusivos e reais que procedem dos diferentes campos sociais de agilidade humana. Esses campos são formados pelas interações sociais com sua validade, ajustamento e significação, dessa forma tomando suas características, e assim formando o discurso.

Segundo o autor Orlandi (2001, p. 157):

Conceito do discurso é o da linguagem em interação, ou seja, aquele em que se considera a linguagem em relação às suas condições de produção, ou, dito de outra forma, é aquele em que se considera que a relação estabelecida pelos interlocutores, assim como o contexto, é constitutiva de significação de que se diz.

De acordo com o autor, entender o funcionamento dos discursos no jornal é ter ciência que envolve e reflete seu condicionamento social, suas intenções, chegando a uma normatização por meio da apresentação do conteúdo, pelo aspecto estilístico verbal, e a composição da sua construção. Conforme BAKHTIN (2000, p. 279, *apud* Pereira, 2010, p.2) “fundem-se indissoluvelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação”.

Conforme a colocação do autor acima só podemos compreender a construção e o trabalho dos discursos, se os considerarmos como heterogêneos, pois as interações entre os indivíduos com seus pensamentos e falas formadas, com determinado tempo passam por transformações, sendo que durante as relações todos perdem e são envolvidos com a realidade e enunciados dos outros, e assim tornando-se como característica particular com misturas de outras ideias. Conforme Orlandi (2001, p.158) “Devemos lembrar a ilusão subjetiva que é constitutiva do sujeito falante, isto é, o fato de que ele produz linguagem e também está reproduzido nela,

acreditando ser a fonte exclusiva do seu discurso quando, na verdade, o seu dizer nasce em outros discursos”.

E assim podemos definir o discurso no jornal, como algo natural que fala sobre a realidade, com sua organização, validade, e interpretação compartilhada dos acontecimentos diários. Ele movimenta através da sua exterioridade seguindo orientação para escolhas de bons exemplos, e qualidades de produção exclusiva. Esse conteúdo elaborado do discurso vem de outros lugares, pois de acordo com Berger (1998, p.188) “ele é um discurso de mediação dos campos sociais [...] lugar de produção e proposição de sentidos e, assim, construção de determinado registro histórico”.

Ao realizar um retrocesso aos primórdios sobre as linguagens na vida do homem, vamos percebendo que as suas produções através de desenhos, foram reproduzidas com o passar dos tempos, e sendo geradas outras novas linguagens, é assim que percebemos essas trocas e modificações durante a interação das linguagens. O autor Bakhtin (2000, p. 279, *apud* Pereira, 2010, p.3) explica que essas interações entre os indivíduos seguem “transformando-se dentro destes e adquirindo uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios”.

E assim podemos afirmar que o homem como um ser de linguagem está em constante interação com os meios que os cercam, e essa relação se dá a partir da busca que cada pessoa realiza para se incluir e manter o contato com outros espaços. As várias formas de comunicação com o mundo ao seu redor só são possíveis a partir do momento das interações entre as diversas linguagens. Pode-se dizer que dependendo do contexto a linguagem tem suas características. Assim se refere Jean Dubois (2007, p.387):

[...] a linguagem é o objeto de análises muito diversas, que implicam relações múltiplas: a relação entre o sujeito e a linguagem, que é o domínio da psicolinguística; entre a linguagem e a sociedade, que é domínio da sociolinguística; entre a função simbólica e o sistema que constitui a língua; entre a língua como um todo e as partes que a constituem; entre a língua como sistema universal e as línguas que são suas formas particulares;

Dessa forma, compreendemos que podemos conceber as diversas formas de linguagem que são contempladas em contextos diferentes. Já para Matoso Câmara Júnior (1986, p. 11) “a linguagem tem uma função prática e imprescindível na vida humana e social.” De acordo com esse autor a linguagem realmente é socializada entre homens, lugares e referentes. Cada detalhe do cotidiano, assim como a própria pessoa carrega uma linguagem a qual precisa ser manifestada para assim obter retornos.

1.2 A TEORIA COMUNICATIVA E O JORNAL IMPRESSO

O homem nasce preparado para falar, ler e interagir. É nessa interação que ele desenvolve sua capacidade linguística e comunicativa. Os textos são produções linguísticas do homem e sua capacidade cultural e intelectual de pensar sobre determinados assuntos de seu interesse. Conforme Othon M. Garcia (2006, p. 301) “Aprender a escrever é, em grande parte, se não principalmente, aprender a pensar, aprender a encontrar ideias e a concatená-las, pois, assim como não é possível dar o que não se tem, não se pode transmitir o que a mente não criou ou não aprovionou.”

Segundo o autor, é necessário que a mensagem seja descrita da melhor forma, para que no momento que atingir o leitor, seja de alguma maneira compreendida. A pessoa que recebe essa mensagem deve se incluir no ato da comunicação, por isso, é importante que o pensamento a partir da ocasião ao qual é apresentado por aquela pessoa quem produz, deve seguir certos processos.

Então, sobre esses processos entendemos que a realização do ato da comunicação só é válida se uma mensagem for repassada pelo emissor, e assim entendida pelo receptor, caso contrário não podemos dizer que houve a concretização dessa comunicação, diz Davi Berlo (1997, p. 34) que:

A teoria da comunicação reflete esse ponto de vista de processo. O teórico da comunicação rejeita a possibilidade de que a natureza consista em acontecimentos ou ingredientes separáveis de todos os demais acontecimentos. Alega que não se pode falar em o começo ou o fim da comunicação, nem dizer que determinada ideia veio de uma fonte específica, que a comunicação ocorre apenas numa direção. A base do conceito de processo é a crença de que a estrutura da realidade não pode ser descoberta pelo homem; ela tem de ser criada pelo homem.

E esses processos do ato da comunicação contêm alguns elementos importantes para a realização dela, pois tem como o foco a transmissão de informação entre o emissor e um receptor, os quais interpretam uma determinada mensagem. E entendemos que ela é reunida num sistema de sinais definidos, os quais podem ser uma língua própria, sons, gestos, indícios, ou outros que têm um significado, por exemplo, as cores visualizadas no semáforo, ou as cartas, telefone, anúncios na televisão, são também considerados um canal de comunicação, por movimentar um tipo de mensagem.

Como bem explica o autor Francis Vanoye (2003, p. 5), que esses processos da comunicação são eles:

Emissor: é o indivíduo interessado em comunicar algo. Ele é responsável pela elaboração da mensagem, sua codificação e inclusão no meio da comunicação.
Receptor/Destinatário: é o indivíduo que recebe os símbolos codificados. Ele decide se codifica a mensagem, se faz esforço para entendê-la ou se responde.
Mensagem: Aquilo que é transmitido; enunciado produzido pela combinação e seleção de signos realizada por um sujeito em um dado lugar e um determinado tempo.

Referente: Aquilo a que a mensagem se refere; contexto, situação, fato, dado para o qual a mensagem aponta.

Código: é um conjunto de sinais estruturados usados por uma comunidade linguística. Pode ser verbal (usa a palavra escrita ou falada) ou não-verbal (sinais, cores, desenhos, entre outros recursos).

Canal: Meio físico de veiculação da mensagem, que possibilita o contato entre emissor e receptor.

Dessa forma, descrever esses processos de reciprocidade entre os indivíduos, as transformações, e a sua produção, é pensar num dos meios de comunicação elaborado por eles, o jornal impresso, visto como um movimento de trocas, de diálogos, pois ao alcançar seus leitores, permite a realização de reflexões, como efeito o seu posicionamento.

Para Pedrinho Guareschi (1991, p.18):

Os meios de comunicação se tornam o meio e o espaço privilegiado onde a cultura é criada, fortificada, reproduzida e retransmitida, dum lado; como podem se tornar paradoxalmente o espaço e o meio onde essa cultura é negada, descaracterizada, transformada e dominada para servir a outros interesses que não são os do próprio povo.

De acordo com o autor, no contato com o jornal impresso os leitores adquirem a informação, e movimentam reproduzindo os conhecimentos obtidos, descrevendo sempre o seu ponto de vista. Essa é a finalidade comunicativa do jornal, transmitir os acontecimentos de todos os lugares, pessoas, realidades, etc. A sua movimentação dentro de um determinado espaço é frequente e se dar a partir de um gênero textual importante: a notícia.

Segundo Lustosa (1996, p.17), “notícia é a técnica de relatar um fato” ou, ainda, “notícia é o relato do fato, não o fato”. Essas notícias são consideradas como o sustento do jornal, pois é considerada como um enfoque próprio, além de descrever os fatos, faz os leitores se emocionarem e despertarem em seu íntimo o interesse.

Ela envolve algumas características essenciais, por exemplo, o imediatismo, a veracidade, universalismo, interesse e seriedade. A estruturação da notícia no interior do jornal, seguem seus processos sempre com algumas perguntas básicas, por exemplo, O quê? Quem? Quando? Como? Onde? Por que? Essas têm suas importâncias, pois envolvem o leitor ao trazer todas respostas, algumas vezes sempre refletindo controvérsias.

Conforme Nabantino Ramos (1970, p. 171).

O fato deve refletir-se nela como essencialmente é: bom ou mau sério ou jocoso, solene ou pitoresco, agradável ou desagradável, sem nenhuma preocupação do autor em ser favorável ou contrário à pessoa ou situação de que se trate. A notícia pode veicular opinião ou apreciação de pessoas que participaram do fato, mas sempre entre aspas.

Segundo o autor a partir do momento que o jornal alcança qualquer pessoa, abre o espaço para ela apreciar os acontecimentos, e assim interagir indagando, buscando explicações pela descrição dos fatos.

Toda notícia é baseada em referências, acontecimentos, ou seja, tem uma narrativa com personagens, tempo, espaço, entre outras. Mas qual é o sentido dessa narração e suas interpretações discursivas? Tudo tem sentido.

1.3 SEMIÓTICA COMO BASE DE ESTUDOS COMUNICATIVOS

A semiótica em sua trajetória disseminou sementes em alguns tempos, e deixou alguns espaços marcados, é considerada a ciência que estuda toda e qualquer linguagem, por isso é mencionada em diversas orientações teóricas, e em meio às várias teorias segue o mesmo foco, explorando e mostrando novas possibilidades para realização das análises da linguagem textual. De acordo com Barros (2011, p.7) “A esse tipo de descrição tem-se atribuído o nome de *análise interna ou estrutural do texto*. Diferentes teorias voltam-se para essa análise do texto, a partir de princípios e com métodos e técnicas diferentes. A semiótica é uma delas.”

A todo instante estamos diante de significações e essa nova ciência estudada por muitos autores, analisa a forma como se constitui e se apresenta todo e qualquer fenômeno de significação e sentido. A semiótica em suas teorias afirma que o significado é dinâmico, pois ele está em constantes deslocamentos para a compreensão de determinadas mensagens.

Para Santaella no seu livro “O que é Semiótica” (1983, p. 52):

O significado, portanto, é aquilo que se desloca e se esquia incessantemente. O significado de um pensamento ou signo é um outro pensamento. Por exemplo: para esclarecer o significado de qualquer palavra, temos que recorrer a uma outra palavra que, em alguns traços, possa substituir a anterior. Basta folhear um dicionário para que se veja como isto, de fato, é assim.

Todos os tipos de comunicação que chega até o homem, são sempre vistos como algo que precisa ser estudado e explicado, afinal é um fenômeno com suas diversas interpretações, as quais originam um novo enfoque, até a um pensamento novo. Como sabemos qualquer tipo de texto desperta na semiótica uma preocupação em buscar novas compreensões dos signos.

De acordo com Umberto Eco “a semiótica tem muito a ver com o que quer que possa ser assumido como signo. É signo tudo quanto possa ser assumido como substituto significante de outra coisa qualquer”. (2000, p.04)

Conforme o autor os signos têm a finalidade de colocar as pessoas em conexão com a realidade, e os permitindo que eles percebam tudo o que há em sua volta, sempre interpretando e adquirindo um conceito para si. A autora Santaella diz que “o signo é qualquer coisa de

qualquer espécie (...) que representa uma outra coisa, chamada de objeto de signo, e que produz um efeito interpretativo em uma mente real ou potencial, efeito este que é chamado de interpretante do signo. (2000, p. 12). Nesse caso pode-se conceber a notícia como texto carregado de signos e referencias.

A semiótica greimasiana trabalha com o percurso de signos e suas significações, por isso neste trabalho essa teoria é tomada como foco principal, ou seja, pela orientação de Greimas o qual em suas articulações aborda que em uma determinada estrutura o elemento só adquire valor, a partir do momento em que é efetuada a sua relação com outras unidades, assim como com o todo de que faz parte.

Sobre a semiótica de Greimas, a autora Barros (2001, p.13) diz que:

[...] tenta determinar as condições em que um objeto se torna objeto significante para o homem. Como teoria da significação, a semiótica se interessa por tudo que faça sentido para o ser humano. Herdeira de Saussure e de Hjelmslev, não toma a linguagem como sistema de signos, e sim como sistema de significações, ou melhor, de relações, pois a significação decorre da relação.

Desse modo, qualquer tipo de texto é uma totalização de integração de signos, por isso sempre o enfoque gira em torno dessas significações que está sobre os textos. Assim, qualquer tipo de texto passa a ser estudo semiótico, como alguns exemplos: jornais, programas de rádio ou TV, livros, novelas, fotos, filmes, músicas, etc.

A teoria da semiótica é muito útil para realizar análises não só do objeto jornal impresso, mas como de outros. Ela traz tamanhas contribuições para os estudos comunicativos, pois durante o estudo dos textos, além de prover bases fundamentais, proporciona conhecimentos e reflexões enriquecedoras para quem se propõe a pesquisar.

Essas grandes oportunidades proporcionadas pela semiótica para as compreensões das indagações feitas por qualquer pesquisador, lança para outros caminhos de uma complexidade a qual ela não nega que são os fenômenos, embora mostrem ser uma trilha difícil de ser traçada, segue desvendando e encontrando as suas respectivas respostas.

1.4 O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO

A busca de sentidos de todos os signos nos meios comunicativos dirigem a atenção para identificação e conhecimento do percurso gerativo, de acordo com Greimas e Courtés (1989, p. 232):

Designamos pela expressão percurso gerativo a economia geral de uma teoria semiótica (ou apenas linguística), vale dizer, a disposição de seus componentes uns com relação aos outros, e isso na perspectiva da geração, isto é, postulando que,

podendo todo objeto semiótico ser definido segundo o modo de sua produção, os componentes que intervêm nesse processo se articulam uns com os outros de acordo com um “percurso” que vai do mais simples ao mais complexo, do mais abstrato ao mais concreto.

Conforme os autores, esses percursos gerativos de sentidos percorrem níveis que passam por uma divisão vista como: fundamental, narrativo e o nível discursivo. Temos a certeza que antes de o texto chegar às mãos de leitores, eles realizam diversas interpretações, mas a semiótica traz novos rumos a serem alcançados. Para esta investigação, limitou-se a um estudo dos dois primeiros níveis do percurso gerativo de sentidos que são o nível fundamental e suas ideias de oposição e o nível narrativo.

1.4.1 Nível Fundamental

O percurso observado pelo nível fundamental concebe as fases profundas, simples e abstratas. Neste nível é possível analisar e compreender no texto alguma (s) ideia (s) abstratas referentes a um processo de oposição. Nessa fase é possível percebermos as significações, elas que vem com suas oposições, euforia como ideia e valor positivo e a disforia, como significado oposto, como ideia negativa.

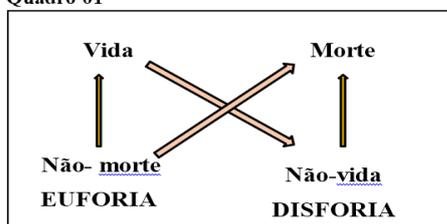
De acordo com FIORIN (2002, p.4)

O primeiro dos três níveis do percurso gerativo de sentido é o fundamental, visto que compreende a(s) categoria(s) semântica(s) que ordena(m), de maneira mais geral, os diferentes conteúdo do texto. Uma categoria semântica é uma oposição tal que a vs b. Podem-se investir nessa relação oposições como vida vs morte, natureza vs cultura, etc. Negando-se cada um dos termos da oposição, teremos não a vs não b. Os termos a vs b mantêm entre si uma relação de contrariedade. A mesma coisa ocorre com os termos não a vs não b. Entre a e não a e b e não b há uma relação de contraditoriedade. Ademais, não a mantêm com b, assim como não b com a, uma relação de implicação. Os termos que mantêm entre si uma relação de contrariedade podem manifestar-se unidos.

Podemos observar uma ligação do que é eufórico e o que é disfórico, por exemplo num fato que discorrem sobre a viagem de alguns passageiros, os quais passam por uma situação de a embarcação naufragar, e assim os levando a ficar em uma oposição entre vida para quem conseguir se salvar ou morte para as pessoas que não tem a mesma oportunidade de salvamento.

O quadro exemplifica como se dão essas oposições nesse acidente mencionado:

Quadro 01



Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora 2019.

No quadro acima percebeu-se que ocorrem nas narrativas o processo de oposição, a euforia vs disforia, ideias abstratas que a análise do discurso desvenda em qualquer texto narrativos.

1.4.2 Nível narrativo

Neste nível embarcam na análise os fatos desenvolvidos pelos sujeitos envolvidos em duas situações: a de “junções” (conjunção e disjunção), e a de transformação que sempre implica uma mudança de estados sucessivos e distintos.

No processo de “junções” – conjunção e ou disjunção, ocorre quando um sujeito está envolto com ou sem um determinado objeto. Por exemplo, *Maria perdeu o barco para Manaus*. Logo, ela está em “disjunção” com a viagem.

Nos enunciados de fazer que é a transformação descrevem-se alguns elementos: a “manipulação, pela qual um sujeito é manipulado por outro a realizar uma ação; a “competência”, em que o sujeito manipulador precisa querer fazer/ saber fazer para realizar ação; a “performance”, em que o sujeito realiza a ação e a “sanção”, em que o sujeito recebe uma recompensa (positiva) ou uma punição (negativa) pela realização da ação.

A “manipulação” tem outros elementos intrínsecos que seguem uma constituição de fazeres. Os mais comuns são 4:

- a) Tentação: Ocorre quando há uma proposta ao agente manipulado: “Posso conceder para você esta noite meu apartamento como estadia, já que não tem onde ficar”.
- b) Intimidação: Ocorre quando o manipulador obriga a fazer algo por meio de uma ameaça. “Não fique fora do apartamento, pois você estará sujeito à violência”.
- c) Sedução: Ocorre quando o manipulador leva a fazer algo dentro de um juízo positivo do manipulado. “Você ficando no apartamento terá tranquilidade”.
- d) Provocação: Ocorre quando há juízo negativo a respeito da capacidade do manipulado. “O apartamento está a sua disposição, mas você pode não gostar do conforto que tem lá.”

2. METODOLOGIA

Para o alcance da pesquisa foi realizada um estudo de análise, procurando ponderar um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto e com caráter descritivo qualitativo. Dessa forma, este trabalho tem como característica uma pesquisa de levantamento bibliográfico que

segundo Costa e Costa (2011, p. 36) “é aquela realizada em livros, revistas, jornais, etc. Ela é básica para qualquer tipo de pesquisa”.

Por se tratar de um estudo de análise, a pesquisa restringiu-se apenas aos jornais impressos de maior circulação no estado do Amazonas. Essa escolha se deve ao fato de estudar como se dá a descrição dos referentes do ponto de vista semiótico, eufóricos ou disfóricos – conjuntivos ou disjuntivos, nos jornais impressos que percorrem diariamente no Município de Tefé-Am.

A forma de abordagem da pesquisa é a qualitativa, pois busca a compreensão da análise dos dados, através do método indutivo o qual segundo Parente (2001, p.53) “a indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes”. O método de procedimento será o fenomenológico e hermenêutico, “que consiste nos desvelamentos de pressupostos implícitos a uma dada realidade, procurando-se ultrapassar a aparência fenomênica do real na captação de sua essência.” (OLIVEIRA *apud* PARENTE. 2001 p.54).

É com essa estrutura metodológica que a pesquisa busca embasamentos e reflexões. A análise dos dados será articulada do ponto de vista teórico, ou seja, os estudos e análises dos textos jornalísticos. Para Marconi e Lakatos (2010, p.151) a análise “é uma tentativa de evidenciar as relações existentes entre fenômeno estudado e outros fatores”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No contexto a seguir será desenvolvida a análise dos jornais impressos em estudo como “A crítica” e “Diário do Amazonas”, em um aspecto dos planos de discurso e conteúdo, traçando o percurso gerativo visto como o foco importante dessas análises. Sendo assim, serão analisadas nos dois jornais as três edições publicadas nos meses de fevereiro, março do corrente ano.

Greimas como um dos mais importantes autores da semiótica francesa apresenta as várias formas como o discurso é elaborado e possibilita a qualquer pessoa uma forma de analisar essas produções a fim de se entender o percurso de sentidos no texto do jornal, pois com um olhar discursivo, cada folha de jornal é campo de análise semiótica a partir dos textos.

Os jornais trazem vários conteúdos relevantes aos leitores de determinado espaço, e algumas das reportagens que atrai a atenção desses receptores geralmente são aquelas que envolvem a narrativização. E nessa narratividade vista como expressão complexa que podemos perceber níveis do percurso gerativo fundamental e narrativo.

A análise considerou várias notícias. Seguindo essa ordem mostraremos cada nível (fundamental e narrativo) analisados nos dois jornais impressos:

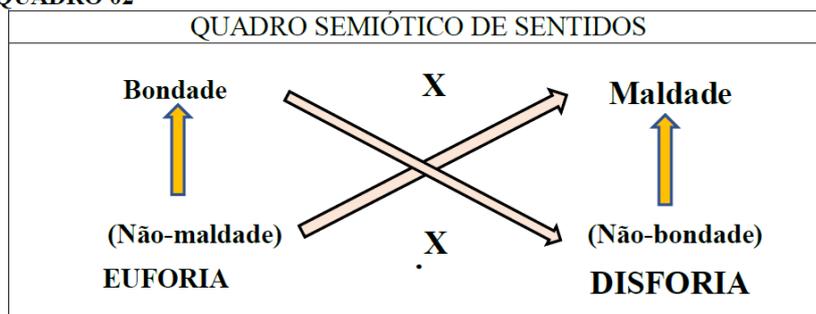
3.1 ANÁLISES DO TEXTO JORNALÍSTICO 01

3.1.1 ANÁLISE DO NÍVEL FUNDAMENTAL

POLICIAIS RESGATAM BEBÊ SEQUESTRADO DE MATERNIDADE E ENTREGAM PARA A MÃE.

Um bebê, com uma semana de vida foi resgatado, na manhã de ontem, após ter sido sequestrado na Maternidade Balbina Mestrinho, no bairro Praça 14, zona sul da capital. A sequestradora, que era conhecida da vítima, havia abrigado a mãe da criança na casa dela por três meses, além de planejar o sequestro, segundo investigadores da Polícia Civil (PC). De acordo com os investigadores, Eduardo Correa e Silvio Cavalcante, do Distrito integrado da polícia (DIP), a sequestradora, que teve o nome preservado, é estéril e planejou o roubo do bebê com antecedência”. (DIÁRIO em fevereiro de 2019)

QUADRO 02



Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora 2019.

Isso vem ao encontro do que refere Fiorin (2002, p. 20) o qual diz que cada um dos elementos da categoria de base de um texto “recebe a qualificação semântica /euforia/ - considerado um valor positivo - versus /disforia/ - visto como um valor negativo”. Com relação ao texto a bondade, a ingenuidade e fertilidade da mãe do bebê é eufórico – positivo, já, a maldade, esperteza e esterilidade da sequestradora é disfórico – negativo.

3.1.2 ANÁLISE DO NÍVEL NARRATIVO – NOTÍCIA 01

A) Enunciado de estado

Neste nível narrativo o texto é composto por enunciados de estado, de “junções” que está relacionado a um fazer que é determinado pela relação entre sujeito e objeto nas mudanças do mundo. De acordo com a notícia, edição do mês de fevereiro - 2019, o poder e o fazer gira em torno da sequestradora, pois ela demonstra certa qualidade de vida, diferentemente da vítima (mãe do bebê) que tem suas diferenças por demonstrar uma vida humilde que necessita de ajuda. Identificamos os dois elementos de junção: a mãe do bebê, pobre e humilde, está em conjunção com a pobreza; por outro lado ela entra em disjunção com o filho porque ele é levado pela

sequestradora. Ela também entra em disjunção com a qualidade de vida por ter uma vivência sofrida.

A sequestradora, a qual tem uma qualidade de vida melhor, entra em conjunção com a maldade e o crime, por outro lado ela fica em disjunção com sua liberdade para continuar desfrutando dos seus bens, e em disjunção com o bebê o qual foi devolvido a mãe, e a sequestradora detida.

Após a identificação dessa conjunção e disjunção entre os sujeitos, na análise do discurso é possível descrever as outras fases do enunciado de transformação, as quais se organizam em uma sequência canônica, sendo assim essa estruturação é constituída por quatro fases: manipulação, competência, performance e sanção.

B) Enunciado de fazer: Neste nível de discurso acontecem enunciados de transformações, mudanças de atitudes.

1) A MANIPULAÇÃO se dá quando a sequestradora age e tenta controlar a grávida. O sujeito age sobre o outro. Há algumas mudanças que ocorrem nos sujeitos durante essa fase de manipulação que são elas: tentação, intimidação, sedução e provocação.

- **A tentação** acontece quando a sequestradora “abrigou a grávida dentro da própria casa” (DAM, 2019), ou seja, ela usou os seus bens como forma de tentar a vítima.

- **A intimidação**, por sua vez, é percebida em relação direta com tentação, pois a partir do momento em que “a sequestradora que tem uma condição financeira um pouco melhor do que a vítima viu que ela estava precisando de ajuda” (DAM, 2019), e a vítima indiretamente foi intimidada, pois não teve outra maneira a não ser aceitar a oferta.

- **A sedução** deu-se a partir do momento o qual a sequestradora mostrou-se boazinha diante da jovem humilde e “oferecendo teto e alimento em Manacapuru” (DAM, 2019), o diálogo não está tão evidente, mas é como se ela tivesse oferecendo a casa e o conforto em busca de retornos para sua ação.

- **A provocação** fica evidente em relação às reações negativas da vítima, pois de todas as formas se viu totalmente entregue aos oferecimentos da sequestradora, afinal a vítima não estava numa fase boa da sua vida, ou seja, a vítima foi provocada em aceitar ou não a proposta do lar, caso que foi confirmado, pois ela aceitou. É como se a sequestradora tivesse dito eu tenho uma casa boa, mas sei que você não vai aceitar para morar.

2) NA COMPETÊNCIA a sequestradora é dotada de um poder e fazer, esse poder está relacionado às coisas materiais como: casa, carro, alimento, etc. E ela faz tudo o que planejou contra a vítima, pois abriga em sua casa, ajuda com o transporte para os lugares, etc.

3) **NA PERFORMANCE**, a sequestradora que no início demonstra caridade em determinado tempo vai transformando-se em alguém totalmente diferente, e toda a bondade torna-se em maldade, pois ela comete o que a vítima não esperava o crime ao roubar o bebê.

4) **A SANÇÃO**, como resultado de uma transformação, positiva ou negativa sucede-se contra a sequestradora, a qual tem como castigo o não poder em ficar com o bebê e a sua prisão; enquanto a vítima tem como prêmio a liberdade e o poder ter de volta o filho em seus braços.

Toda essa estrutura discursiva da notícia analisada estão em consonância com as ideias de Eric Landowski (2016, p. 77):

No nível das estruturas narrativas, as categorias fundamentais são convertidas à ordem do fazer. Trabalha-se, então, com dois tipos de enunciados elementares: os de estado, em que um sujeito está em relação de conjunção ou de disjunção com um objeto, e os de fazer, em que se opera uma transformação na relação entre sujeito e objeto: de disjunção para conjunção ou vice-versa. As operações de aquisição e de perda de objetos correspondem, respectivamente, à afirmação e à negação de valores no nível fundamental.

Conforme a narrativa fica configurada o percurso de sentido desse primeiro texto jornalístico.

3.2 ANÁLISE DO TEXTO JORNALÍSTICO 02

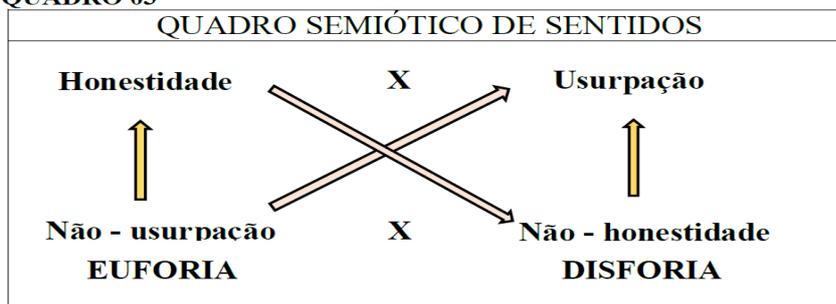
3.2.1 NÍVEL FUNDAMENTAL

SUSPEITOS DE MANTER HOMEM EM CÁRCERE

Um casal foi preso na manhã de ontem suspeito de manter em cárcere privado um homem que teria saído de Japurá, município distante 744 quilômetros da capital amazonense, para fazer tratamento de saúde em Manaus.

Policiais da 29ª Companhia Interativa Comunitária (Cicom) informaram que na manhã de domingo, Edson dos Santos, de 33 anos, procurou a polícia afirmando que estava sendo prisioneiro de um casal há cerca de dois meses em uma casa na rua Tiradentes, no bairro Mauzinho, na Zona Leste". (A crítica em fevereiro de 2019).

QUADRO 03



Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora 2019.

Nesta notícia também tem a presença dos discursos em oposição, ou melhor, HONESTIDADE X USURPAÇÃO. A ingenuidade, honestidade e liberdade de Edson (Vítima) é eufórico – positivo. Enquanto a usurpação, audácia, e prisão do casal é disfórico – negativo. E isso corresponde com o que Fiorin aborda sobre os processos de oposições a partir dessas ideias abstratas.

Conforme Barros (2011) essas oposições podem ser manifestadas de formas diversas em qualquer texto. E não diferente foi possível perceber essas contradições nessa notícia.

3.2.2 ANÁLISE DO NÍVEL NARRATIVO

A) Enunciado de estado

Neste nível narrativo o texto é composto por enunciados de estado, de “junções” que está relacionado a um fazer que é determinado pela relação entre sujeito e objeto nas mudanças do mundo.

A notícia 02 trata de casal tenta enganar um senhor aposentado. Edson é aposentado e está em CONJUNÇÃO com o benefício, com o dinheiro. O casal, por sua vez, está em DISJUNÇÃO com a honestidade. Por outra ótica discursiva, o casal está em CONJUNÇÃO com o crime. Edson, ao morar na residência do casal, entra em DISJUNÇÃO com sua segurança.

B) Enunciado de fazer

Aqui realiza-se os processos de transformações dos sujeitos, ou melhor as suas mudanças de atitudes.

1) MANIPULAÇÃO é vista como o poder do sujeito sobre o outro, fazendo com que suas ações sejam realizadas ao seu modo, por isso ela segue as suas fases, assim cumprindo cada uma em sequência.

- **A tentação** acontece quando o casal oferece à vítima a estadia para que ele terminasse os procedimentos “Maria e José teriam lhe oferecido lhe oferecido estadia para que ele terminasse os procedimentos”. (A Crítica, 2019)
- **A intimidação** sucede a partir do momento em que o casal obrigou a vítima a fazer algo por meio de ameaças, “passou a cobrar as refeições e os dias que ele passaria na casa”. (A crítica, 2019)
- **A sedução** acontece quando o casal mostrou estarem preocupados com a vítima e oferecendo a companhia e local para ficar até terminar seu tratamento “Maria Odete teria se oferecido para ser acompanhante quando Edson foi até o órgão para a entrada no auxílio - doença”. (A Crítica, 2019)

- **Na provocação** fica evidente quando as atitudes de Edson se viram envolvidas pelas facilidades mostradas pelo casal, e assim não negando nenhuma das ajudas e aceitando a proposta do casal “O conheceram no Porto de Ceasa assim quando Edson ainda fazia tratamento no Hospital Adriano Jorge devido a um possível tumor na cabeça”. (A Crítica, 2019)

2) **NA COMPETÊNCIA** fica evidente que o poder e o fazer está ligado ao casal, pois como forma de tornar positivo o planejamento do sequestro, dizem para a vítima que eles têm a casa que Edson precisa para hospedagem, assim como a alimentação até ele terminar o seu tratamento. Já podemos perceber que o casal tem esse poder e o fazer ao envolver a vítima mostrando facilidades que naquele momento não tinha para onde ir, ou até o conhecimento dos lugares em Manaus, pois era da cidade de Japurá e estava em Manaus apenas para resolver a questão da saúde e seu benefício.

3) **NA PERFORMANCE**, o casal se mostra caridosos no momento o qual está conhecendo Edson, com a intenção de ajudar e depois de conseguir o que almejavam transformaram-se em outras pessoas com o caráter contrário ao ato como tinham no início se apresentado, pois cometem algo que a vítima não esperava o qual foi manter em cárcere privado e a extorsão do seu dinheiro.

4) **A SANÇÃO** sucede-se com o resultado do castigo contra o casal, pois não podem mais continuar realizando o que planejaram contra a vítima, e sendo presos após a denúncia. Por outro lado, Edson além de poder desfrutar do seu dinheiro em paz, tem como prêmio também sua liberdade, pois conseguiu denunciar o casal.

Dessa forma, o percurso é percebido, pois a autora Barros (2011) ressalta que no nível dessa estrutura narrativa, todas as transformações são possíveis serem comprovadas após uma sequência canônica das fases, isso como forma de estruturar o texto.

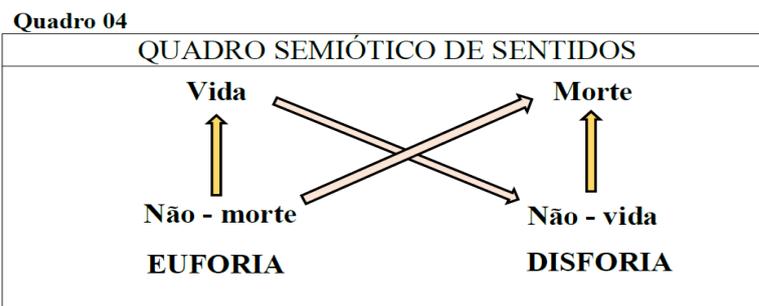
3.3 ANÁLISES DO TEXTO JORNALÍSTICO 03

3.3.3 NÍVEL FUNDAMENTAL

“HOMEM MATA DUPLA DE ASSALTANTES DE
CLÍNICA ODONTOLÓGICA, NO CENTRO

Manaus – Dois homens foram mortos por um terceiro indivíduo, não identificado, quando tentavam fugir de um assalto a uma clínica odontológica, ao subirem em um ônibus da linha 111, na Avenida Epaminondas, Centro de Manaus, na tarde de ontem. Celulares roubados dos clientes do estabelecimento e o revólver usado pela dupla no roubo foram apreendidos pela polícia. O atirador deixou o local sem ser identificado. O caso aconteceu por volta das 16h, no momento em que os dois homens, ainda não identificados, renderam clientes e funcionários de uma clínica odontológica, na Rua Saldanha Marinho, e anunciaram o assalto. A dupla levou seis aparelhos celulares das vítimas e fugiu em direção à Avenida Epaminondas, mas foi alcançada pelo homem

quando tentava subir pela porta da frente do ônibus. (Diário do Amazonas, Março, 2019)



Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora 2019.

Aqui podemos ver que a oportunidade de vida das vítimas, proteção realizada após o roubo dos seus itens e a coragem do atirador – é EUFORIA- Positivo, por outro lado, a morte, violência e covardia contra os assaltantes é algo DISFORICO – Negativo.

Neste quadro percebemos as contradições às quais Fiorin (2006) afirma que para esse processo ser possível, ele precisa demonstrar os elementos como algo comum para que as diferenças sejam estabelecidas.

3.3.2 ANÁLISE DO NÍVEL NARRATIVO – NOTÍCIA 03

A) Enunciado de estado:

Neste nível narrativo o texto também é composto por enunciados de estado, de “Junções” que está relacionado a um fazer que seja determinado pela relação entre sujeito e objeto nas mudanças do mundo.

Nesse caso, as vítimas as quais estavam com objetos de valores, elas entram em conjunção com a garantia de vida para continuar seus trabalhos dignamente, com os traumas após serem assaltadas, e suas proteções após a atitude corajosa do atirador, em contrariedade entram em disjunção com seus objetos que foram levados, e com a sensação de paz depois desse episódio.

B) Enunciado de fazer: Quando as transformações são possíveis serem percebidas conforme a apresentação das atitudes dos sujeitos na narrativa.

1) **MANIPULAÇÃO:** A fase que é vista o poder do sujeito sobre o outro, mostra seus elementos que venham comprovar sua realização.

- **A sedução** que acontece contra os assaltantes “a dupla levou seis celulares das vítimas” (DAM 2019), pois como elas não tiveram outra atitude a não ser propor que eles levassem seus celulares em troca da vida, nesse caso o celular e outros objetos era a atração dos assaltantes.

- **A intimidação** a qual deu-se contra as vítimas, quando “renderam os clientes e funcionários de uma clínica odontológica”, a partir do momento que são abordadas elas são obrigadas a fazerem tudo o que eles ordenaram, e obedeceram ao pedido rendendo-se e entregando os seus objetos eletrônicos.

2) **NA COMPETÊNCIA**, o poder e o fazer gira em torno do atirador, pois assim que presenciou o ato de furto, foi em busca dos assaltantes com a arma prontamente para realizar o crime contra eles. Ele tinha o poder em ter nas suas mãos a arma, e realizando o fazer que é protegendo sua vida, assim como de muitas pessoas matando os assaltantes.

3) **A PERFORMANCE**, podemos entender a partir do momento que o atirador o qual quem sabe observou todas as cenas de furtos dos assaltantes, mostrou-se como uma pessoa indignada com a situação resolveu perseguir os assaltantes de forma rápida “o homem chegou logo atrás e efetuou uns seis tiros nas costas deles.

4) **A SANÇÃO**, é realizada apresentando o castigo que os assaltantes tiveram com seus resultados de morte, e por outro lado o prêmio das vítimas por ficarem com vida e saber que foram protegidas por um atirador não identificado.

3.4 ANÁLISES DO TEXTO JORNALISTICO – 04

3.4.1 NÍVEL FUNDAMENTAL

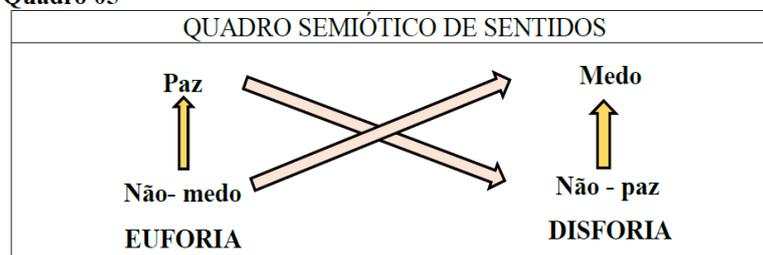
EX-CANDIDATA AO POSTO DE MISS AMAZONAS, MABEL CRISTINA RELATOU OS MOMENTOS QUE VIVEU DURANTE ASSALTO NO CARNAVAL.

A modelo e ex-candidata ao concurso de Miss Amazonas Mabel Cristina Oliveira dos Santos, 23, recebeu alta do Hospital e Pronto-Socorro 28 de Agosto em Manaus, e hoje s recupera em casa. Ela foi esfaqueada durante um assalto quando saía da Banda do Boulevard, um dos mais tradicionais blocos carnavalescos da capital, no mês passado. O suspeito do crime foi preso.

Após ficar mais de 15 dias hospitalizada em estado grave, a modelo venceu a luta pela vida. Em entrevista à TV A Crítica, Mabel contou que perdeu dez quilos durante a recuperação no hospital e disse não ter sentido medo. “Tenho dois aniversários agora. Teve gente que perguntou se eu tive medo. Não, eu não tive medo” disse.

Ainda debilitada e com dificuldades para falar, Mabel deu detalhes de como tudo aconteceu. Ela contou que foi roubada no momento em que usava um celular para tirar uma foto e que o assaltante foi muito rápido. (A Crítica, Março, 2019).

Quadro 05



Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora 2019

Conforme o quadro de demonstração acima têm claras as oposições entre a paz de Mabel antes de ficar frente a frente com o assaltante, e vida porque mesmo após as facadas ela conseguiu superar aos procedimentos, até a liberdade do assaltante antes de ser pego pela polícia podemos juntar no lado eufórico – positivo, enquanto que o sentimento medo perante esses acontecimentos e a prisão do assaltante é disfórico – negativo.

3.4.2 ANÁLISE DO NÍVEL NARRATIVO

A) Enunciado de estado: Quando ocorre as “junções” que está relacionado a um fazer que é determinado pela relação entre sujeito e objeto nas mudanças do mundo.

Nesta narrativa podemos perceber que a vítima Mabel, a qual tem o objeto eletrônico que atrai a atenção do assaltante, entra em CONJUNÇÃO com o perigo, porque estava tão envolvida com o momento de folia que não percebeu a presença do assaltante, o qual entrou em conjunção com o crime.

No discurso percebe-se que Mabel também a em CONJUNÇÃO com a vida, por outro lado, ela entra em DISJUNÇÃO com a morte, pois em todos os momentos da sua recuperação sabia que sairia bem da situação. Ao ser preso, o assaltante entra em DISJUNÇÃO com a liberdade.

B) Enunciado de fazer: São quando ocorrem as situações de transformações dos sujeitos na narrativa.

1) MANIPULAÇÃO: Quando apresenta o poder do sujeito sobre o outro, e assim demonstrando situações e atitudes mutantes entre o manipulador e manipulado.

- **A intimidação** que acontece quando o assaltante aborda a vítima e bate em suas mãos fazendo com que seu celular caísse no chão “Quando eu vi, era o cara. Eu peguei e entreguei o celular, só que nesse momento eu levantei e ele veio. Nisso que ele veio, eu já senti (facada)”. (A Crítica, março-2019)

2) NA COMPETÊNCIA o poder e o fazer gira em torno do assaltante que age contra a Mabel ferindo a jovem, e deixando com sequelas mesmo após a sua recuperação, ele tinha o poder e fazer em cometer o crime e ao final realizou.

3) A PERFORMANCE, acontece com a transformação do assaltante que ao abordar a vítima demonstrou de início que queria somente roubar, mas após o roubo mostrou-se como criminoso por esfaquear em uma parte do corpo que levaria a morte “Quando eu vi, era o cara. Eu peguei e entreguei o celular, só que nesse momento eu levantei e ele veio. Nisso que ele veio, eu já senti (facada)”. (A crítica, março-2019).

4) NA SANÇÃO a vítima teve como prêmio uma nova chance de vida “tenho dois aniversários agora” (A crítica, março-2019), enquanto o assaltante teve o seu castigo com sua prisão “Ernesto Caldeira Rodrigues acabou sendo interceptado pela polícia e preso” (A Crítica, março).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornal não diferente de outros textos é visto como uma das preocupações da semiótica, pois carrega em seu corpo linguagens que representam diversos sentidos importantes para serem analisados. Percebemos que movimentação desse meio de comunicação é constante no município, por isso nos propomos a investigação das informações repassadas aos leitores, e assim até propor a eles as novas formas de interpretações que a semiótica aborda em suas teorias.

Ao chegarmos ao final deste trabalho, foi possível perceber que são grandes os desafios ao investigarmos os discursos num foco da semiótica a partir de um texto, mas temos a certeza de ser um momento de amplas reflexões e significações, pois nos direcionam a descobrir novos caminhos e como resultado alcançar aquilo que buscamos.

Este trabalho tem grande importância, pois além de termos atingidos nossos objetivos, conseguimos também responder às questões norteadoras e foi possível realizar as análises dois jornais impressos aplicando alguns conceitos do percurso gerativo de sentido, segundo as teorias da Semiótica Discursiva.

Trabalhar com a semiótica não é uma tarefa fácil, mas é muito enriquecedora. Um trabalho que visa a melhor compreender um texto, pode servir-se desse estudo sobre os elementos da análise do discurso para aprofundar e alargar novos contextos referenciais. Este trabalho nos provou isso.

Desse modo, um ponto a ser considerado é que a pesquisa sugere aos professores de Língua Portuguesa que utilizem essa metodologia da análise do discurso para as interpretações de textos com mais aproveitamento, pois isso pode motivar de algum modo os alunos para a leitura, escrita e novas interpretações em qualquer texto.

Sendo assim, esperamos levar aos leitores essa nova sugestão de análise, as compreensões sobre como se sucedem essas novas interpretações que a semiótica permite realizarmos. E também reconhecemos que o tema não é algo finito, ele fica sempre aberto para novas pesquisas, para possíveis contribuições e às críticas.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Diana Luz Pessoa de Barros. **Teoria Semiótica do texto**. 5. Ed. São Paulo: Ática, 2011.
- BERGER, Christa. **Campos em confronto: a terra e o texto**. Porto Alegre: Editora da universidade /URFGS, 1998.
- BERLO, David Kenneth. **O processo de comunicação: introdução à teoria e à prática**. Tradução: Jorge Arnaldo Fontes. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CÂMARA Jr, Joaquim Mattoso. **Manual de Expressão Oral e Escrita**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- COSTA, M. A. F. e COSTA, M. F. B. da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- DUBOIS, Jean (org.). **Dicionário de Linguística**. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.
- ECO, Umberto. **Tratado Geral da Semiótica**. 3.Ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2002.
- GARCIA, Othon M. Othon. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. – 26. Ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- GUARESCHI, Pedrinho. **Comunicação e Controle Social**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- GREIMAS, Algirdas Julien e COURTÉS, Joseph. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Cultrix, 1989. Impresso na Editora Pensamento.
- LANDOWSKI, Eric. **Entre Comunicação e Semiótica, a interação**. Parágrafo: Revista Científica de Comunicação Social da FIAM-FAAM, São Paulo, 2016.
- LUSTOSA, E. **O texto da notícia**. Brasília: Editora UnB.1986.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. Reimp. São Paulo: Atlas, 2007.
- NABANTINO Ramos, J. (1970). **Jornalismo – Dicionário Enciclopédico**. São Paulo: Ibrasa.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico – Conceitos, Metodologias e Práticas**. 15ª Edição. São Paulo: Atlas, 2001.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento, as formas do discurso** - 4º Ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- PEREIRA, Rodrigo Costa Pereira. *Cronotopos, esfera e autoria no gênero notícia impressa*.

SANTAELLA, Lúcia **A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas.** 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Comunicação e semiótica.** São Paulo: Hacker Editores, 2004.

SANTAELLA, Lúcia **O que é semiótica** – 1ª. Ed. – São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção primeiros passos: 103)

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Policiais resgatam bebê sequestrado de maternidade e entregam para a mãe

Final Feliz Segundo a PC, a sequestradora é estéril e planejou o roubo do bebê. Ela retirou o recém-nascido da Maternidade Balbina Mestrinho levando-o nos braços até o carro do marido dela

Filipe Távora
redacao@diarioam.com.br

Manaus

Um bebê com uma semana de vida foi resgatado, na manhã de ontem, após ter sido sequestrado na Maternidade Balbina Mestrinho, no bairro Praça 14, zona sul da capital. A sequestradora, que era conhecida da vítima, havia abrigado a mãe da criança na casa dela por três meses, além de planejar o sequestro, segundo investigadores da Polícia Civil (PC).

De acordo com os investigadores Eduardo Corrêa e Sílvio Cavalcante, do 14º Distrito Integrado de Polícia (DIP), a sequestradora, que teve o nome preservado, é estéril e planejou o roubo do bebê com antecedência. “A sequestradora, que tem uma condição finan-

ceira um pouco melhor do que a vítima e viu que ela estava precisando de ajuda, abrigou a grávida dentro da própria casa, oferecendo teto e alimento, em Manacapuru”, contou Corrêa.

Quando a doméstica Ábia Araújo Pinheiro, 22, estava próxima de ter o bebê, as duas se deslocaram de Manacapuru (a 68 quilômetros a oeste da capital) para Manaus. O parto foi feito, na última terça-feira (12), na Maternidade Balbina Mestrinho. Aproveitando um momento de distração da mãe, a sequestradora conseguiu levar o bebê nos braços até o carro do marido dela, que a esperava nas proximidades da maternidade.

“Os próprios funcionários acharam que a sequestradora era parente da Ábia. A equipe do local chegou a vê-la com o bebê no colo, mas achou que ela era apenas uma tia da do-



Resgate Investigadores devolveram o bebê à mãe, e ambos passam bem

méstica”, contou Corrêa.

Quando acordou após trabalho de parto, Ábia se deu conta da perda do bebê. A doméstica contou o fato aos policiais civis do 14º DIP, que iniciaram investigação para encontrar a criança.

Na manhã de ontem, os investigadores Corrêa e Cavalcante conseguiram localizar o bebê, a sequestradora e o marido dela, no bairro Alvorada, zona centro-oeste de Manaus. Ao falar com a mulher, Corrêa contou que se utilizou da per-

suasão com muito cuidado, para impedir que a mulher machucasse a criança. “Tive medo que ela jogasse o bebê no chão, de repente, por exemplo”, disse, comentando, também, que a mulher aparentava sofrer de distúrbios mentais.

Corrêa afirmou, ainda, que, tanto a sequestradora quanto o marido dela alegaram ter achado que podiam levar o bebê consigo, por terem ajudado Ábia nos últimos três meses, em Manacapuru, e na viagem até Manaus. “É uma pessoa totalmente insana e desconhecadora da lei. Ela já estava, inclusive, tentando registrar a criança como se fosse dela”, disse Corrêa.

A PC não informou quais medidas serão tomadas em relação à sequestradora. Após recuperar a criança, os investigadores devolveram-na à mãe, e ambos passam bem.

TORTURA

Vítima foi à delegacia denunciar sequestro e tortura

Suspeitos de manter homem em cárcere

Um casal foi preso na manhã de ontem suspeito de manter em cárcere privado um homem que teria saído de Iapurá, município distante 744 quilômetros da capital amazonense, para fazer tratamento de saúde em Manaus.

Policiais da 29ª Companhia Interativa Comunitária (Cicom) informaram que na manhã de domingo, Edson dos Santos, de 33 anos, procurou a polícia afirmando que estava sendo prisioneiro de um casal há cerca de dois meses em uma casa na rua Tiradentes, no bairro do Mauazinho, na Zona Leste.

Segundo a vítima, os comerciantes Maria Odete Ribeiro Princes, 47, e José Nilton Matos Siqueira, 46, o conheceram no Porto da Cea, assim quando a Edson ainda fazia tratamento no Hospital Adriano Jorge devido a um possível tumor na cabeça. E que após saber que o homem receberia um benefício do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), Maria e José teriam lhe oferecido estadia para que ele terminasse os procedimentos.

Alguns dias depois, Maria Odete teria se oferecido para ser acompanhante quando Edson foi até o órgão para entrada no auxílio-doença. A partir daí, Edson conta que o casal passou a cobrar as refeições e os dias em que ele passaria na casa.



O casal negou sequestro e torturas

Ainda conforme Edson, o casal o dopava com remédios tranquilizantes todas as vezes que ele dizia que iria embora, pois sofria ameaças caso fugisse do imóvel. Relatos de Edson dão conta de que um filho da vítima, de 24 anos, que também era vítima de maus tratos, seria o responsável por ajudá-lo a sair da casa.

O casal alegou a polícia que apenas ajudava Edson, e que ele seria usuário de drogas. Os suspeitos negaram que extorquiam o homem. A Polícia Militar disse que José Siqueira responde na Justiça por um homicídio ocorrido em 2016, e deve ir a júri popular.

Homem mata dupla de assaltantes de clínica odontológica, no Centro

Assassinados Celulares roubados dos clientes do estabelecimento e o revólver usado pela dupla no roubo foram apreendidos pela polícia. O atirador deixou o local sem ser identificado

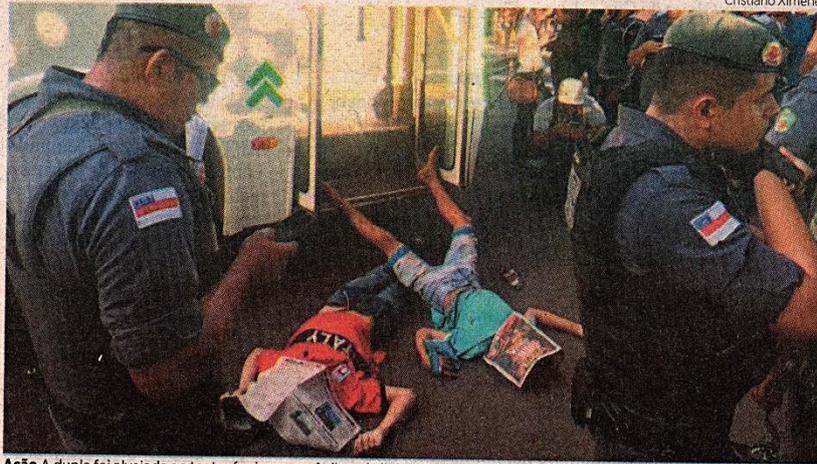
Jucélio Paiva

Redacao@diarioam.com.br

Brasília

Manaus - Dois homens foram mortos por um terceiro indivíduo, não identificado, quando tentavam fugir de um assalto a uma clínica odontológica, ao subirem em um ônibus da linha 111, na Avenida Epaminondas, Centro de Manaus, na tarde de ontem. Celulares roubados dos clientes do estabelecimento e o revólver usado pela dupla no roubo foram apreendidos pela polícia. O atirador deixou o local sem ser identificado.

O caso aconteceu por volta das 16h, no momento em que os dois homens, ainda não identificados, renderam clientes e funcio-



Ação A dupla foi alvejada ao tentar fugir em um ônibus da linha 111

nários de uma clínica odontológica, na Rua Saldanha Marinho, e anunciaram o assalto. A dupla levou seis aparelhos celulares das vítimas e fugiu em direção à Avenida Epaminondas, mas

foi alcançada pelo homem quando tentava subir pela porta da frente do ônibus.

Testemunha

O motorista do coletivo, Rogério Rodrigues, 37,

presenciou toda a ação, e disse que a dupla ainda bateu na porta do ônibus antes de ser surpreendida pelo autor de tiros. "Os dois tentaram entrar, mas o homem chegou logo atrás e

efetuou uns seis tiros nas costas deles. Foi tudo muito rápido", contou.

Um dos suspeitos trajava uma camisa de time de futebol e uma calça jeans azul. Ele era monitorado por uma tornozeleira eletrônica da Secretaria de Administração Penitenciária (SEAP).

O trânsito na Avenida Epaminondas apresentou lentidão e os agentes do Instituto Municipal de Engenharia e Fiscalização do Trânsito de Manaus (Manaustrans) foram acionados para o local.

Peritos do Departamento de Polícia Técnico-Científica (DPTC) e policiais da Delegacia Especializada em Homicídios e Sequestros (DEHS), além de funcionários do Instituto Médico Legal (IML), também foram acionados para a ocorrência.